

# O PATUSCO

Jornal sério-moleque

*Ridendo castigat more*

Anno I

FORTALEZA, 14 DEZEMBRO DE 1890

Num. 1

## REGAÇO

O PATUSCO — é propriedade de uma associação de pandegos e publica-se quando lhes convir.

Acceita artigos até contra Christo; porém vindos em termos e acompanhados da respectiva importancia.

Dinheiro — na pontissima!

Não tem assignaturas por causa dos calotes; porém vende-se avulso, à 40 réis cada n.º, para chegar para todos.

## O PATUSCO

14 de Dezembro de 1890.

Prompto, rapazeada!

Eis em scena mais um azukrim da humanidade, mais um moscardo da imprensa pequenina e galhofeira — O Patusco.

Sim! O Patusco! .. Não se admirem.

Estamos em tempo de festas, e um patusco, como o nosso, não pôde vir mais a proposito.

Quem melhor do que elle poderá dar-vos noticias dos — congos, do boi, dos fandangos, das pastorinhas, das novenas de Porangaba e mais coisinhas boas que vão por este mundo velho de Christo?

Ninguem!

Foi para dar conta d'este *reeadão* que elle veio à luz; e temos fundas esperanças de que elle ha de sahir-se bem da sua empreza.

Si duvidam, ajudem-nos a agoenttar-lhe o balanço e deixem o pão correr frouxo.

No mais... viva a republica!

Com ovos! com diz o Colas.

## PRIMEIRO QUE TUDO....

Sim!... Primeiro que tudo participamos aos nossos leitores que somos republicanos de quatro costados, mas sómente enquanto durar esta fórma de governo.

Quando, porém, voltar a monarchia, seja embora *nosso rei* o *principe môco*, (com licença do Sr. Rangel de S. Paio) seremos bens monarchistas, mesmo de metter a lenha.

Não fazemos mais do que seguir as pegadas de muitos *patriotas*, que hoje sentem asco quando ouvem fallar no nome do cidadão Pedro II, porém, que amanhã, quando o scenario fôr mudado, hão de gritar com todas as suas forças e mais alguma emprestada: — viva o *nosso rei*! vivô!

Para que finjirmos? Nada! Jogo franco, carta na meza.

E não condemnamos aos *patriotas* que assim procedem. Nada disto.



3.783  
52

Enquanto o governo *cheirar na broza*, seremos com elle; porém logo que não dei mais *leite* — nos pomos ao fresco; e quando elle já fôr bem longe, — pedra no bixo.

Si a *barriga* sempre foi o *termometro* da politica, para que esta invenção de se morrer pela Patria ?!

E viva a republica !  
Com ovos.

### DEGENERACÃO !

Somos de muito bom accomodar ; mas não toleramos que se diga — que tudo que vem para aqui — *degenera!*

Não consentimos ; e muito principalmente com relação as creaturas.

É que já vêm *degeneradas* ou sofrem esta transformação logo em viagem, como o celebre ex-presidente Avila, que, segundo disseram, fôra até trocado no cawinho.

Quem não conhece as *biscas* e vê-lhes as *boas obras*, acredita que o nosso Ceará tem essa pessima propriedade — de transformar as pessoas boas em más, de intelligentes em *beocios* ; porém quem sabe-as, como nós, *cafanga* e diz como os paraenses : — *axi, piroca!*

Está bem provado que para aqui só vem *coisa ruim* ; e isto desde os nossos tempos coloniaes.

Quando chega, por um erro, a nos vir uma coisa boa, mesmo *pschut*, dura pouco — não serve. Ex. : o major Paula Castro.

Quanto ao nosso povo, o da mais alta camada principalmente, — é aquella *garapa!*

Enquanto o typo occupa uma posição mediocre, é nullidade ainda, — *va de in pace* ; porém logo que chega á certa altura social, quasi sempre conquistada pela pratica das acções mais vergonhosas ; quando chega a ser mi-

nistro, por exemplo. . . S nta Martha cusinheira ! é peor do que tudo quanto é mais ruim no mundo.

Começa logo por desconhecer aos antigos amigos e acaba por fazer-lhe guerra terrivel, guerra de exterminio. E viva a republica !  
Com ovos.

### A INAUGURAÇÃO DO RIACHÃO E GANGATY IDA

Eram 3 horas da manhã. Mal se ascendia o primeiro bico de gaz na Estação Central, já era chegado, com sua Exma. familia, o cidadão Hermino Catingueira.

As 4 1/2 afrouxaram-se as grades que dão para a plataforma e o povo entrou desabridamente.

As 5 1/2 em ponto a sineta da Estação, dando uma badalada, annunciava a partida do trem inaugural, e a um sibilo prolongado da locomotiva, partiu.

A banda de musica de policia tocando agradavelmente, tambem fazia anunciar a desfilada. A manhã era fresca e agradável e o trem que caminhava rapido e repleto de *convidados*, compunha se de 8 carros; e, assim, alegres, fomos pairar em Pacatuba, onde a machina tomando agua, demorou-se alguns minutos e seguiu, com ordem de ir pairar em Acarape.

N'este intervallo de tempo o Dr. Theberge, percorrendo os carros, contou *precisamente* o numero de 441 passageiros ; sendo, porém, o unico serviço prestado por elle, na qualidade de Chefe do Trafego !

Chegamos em Acarape, e ahi, ai de nós si não fosse alguns copos de leite que se vendiam ; porque, do carro que conduzia a comedoria, cujo encorregado era o Sr. G. Perdigão, nada se obtinha.

Partimos para Canôa e, ahi chegan-

do, levamos uma massada de mais de meia hora, em consequencia da manobra que foi *engenhiramente* mal feita, e quasi morremos de sede, porque não havia agua !

Entramos na linha do ramal de Baturité, onde chegando, vimos que apesar de só terem havido seis convites, embarcaram mais de 100 pessoas.

Pouco demorou-se alli.

Agora entremos na linha nova e vamos ao Riachão.

No trajecto da viagem d'ahi em diante fomos apreciando aquella *obra prima* que tanto tempo custou fazer-se e notamos que a extensão da linha é mais por causa de tanta curva.

Eis-nos em Riachão, admirados, por ver a casinha de campo. Saltamos e esperamos que o Sr. Azevedo desse o ar de sua graça, inaugurando a Estação, como é praxe, e nada d'isto vimos; apenas o Sr. Olsen tirou nos o retrato.

Seguimos para o Cangaty, ponto terminal. Que cacéteação, meu Deus! Já lá tudo morto de fome e sede quando felizmente a locomotiva apitando deus-nos o signal de que eramos chegados.

A mesma casinha de campo. Desembarquemos devorados, corremos á ver a meza que compondo-se sómente de 100 talheres, e, como chegaram mais de 500 pessoas, fomos doidos, esfaimados em busca do Caio Prado, invadindo casas, hotéis, deixando tudo limpo como uns verdadeiros salteadores.

Voltamos. Estava a meza repleta de gente e ainda nada do Sr. Azevedo inaugurar a estação.

O povo que comia com desespero, parecia mais um bando de corvos com uma fome de tres dias, tudo isto devido, como já dissemos, ao monopólio do Sr. G. Perdigão; ficando, por consequente, muita gente vendo a meza com os olhos e comendo os pratos com a testa.

(*Continúa.*)

## SURRIADAS

Sempre ouvimos dizer que o *beijamim* não se casava por que tinha um certo defeito physico, que o inhabilitava para tal myster; porém também sempre fizemos pouco caso d'isto.

Veio, afinal, o Papi confirmar o tal dicto, escrevendo no *Estado*—que o *beija* é homem, tem *valume*, mas falta-lhe aquella aptidão phyciologica implicita do sexo !

Si o Papi experimentou não sabemos; porém disse e disse no sério.

Agora, sim, advinhamos a razão por que elle chama a todas as moças—*umas cagonas*—quando alguém lhe toca em casamento.

Brigam as comadres....

†

Segundo corre na bocca do povo, casaram o *campellinho*, o filho do *homem necessario*.

Si é verdade, lá se foram os 60 contos de aguas abaixo.

Era o que elle queria com tanto namoro

« Virou e mecheu,

Mecheu e virou,

Até que encontrou

O *bedengo* !... »

Na ponta !

Peior poderia ser. Antes *casarem-no* do que *lixarem-no*.

Si a moda pegasse, era bem bom, porque muitos *bilontras* haviam de *tomar na chambica*, como o Adolpho.

E viva a republica !

Com ovos.

†

Tem razão o cidadão José Faustino, a respeito dos escandalos no Theatro.

Si as nossas leitoras já são uns *vina-gres*, vendo aquellas bonitas scenas e

ouvindo aquelles palayreados cabelludos, ficam mestras !

Provemos.

Representara-se a comedia—*Quem é o enganado, o marido ou a mulher ?*

Na occasião em que o marido dizia para a esposa—que o homem havia de andar sempre por cima da mulher, ouvimos umas gostosas risadas, bem ao pé de nós, e uma graciosa menina dizer muito *ingenuamente*:

—Por isto é que eu não me caso. Não quero homem por cima de mim !

E ria-se, ria-se mesmo a valer.

E isso é o que se ouve. E os commentarios de alcovas ?

†

Vamos ter boas festas na Porangaba. Os espaculadores das casas de dança já devem ter alugados e preparados os sens *Clubs*.

Com certeza. Si aquillo é uma *mina*, como não se explorar ?

Como a dança é uma coisa que tem uma attracção admiravel, tanto seduz a velhice como a mocidade, e a esta muito principalmente, publicamos o seguinte *aviso*, que um amigos remetteu-nos :

« Estando em cima da festa, aviso aos Srs. patrões que abram os olhos, bem abertos, com

H. V. Ta.»

†

O *bode môxo* d'esta vez deu o caixo. Pabulava-se de ser o bodeiro que mais vendia, na rua do senador Pompeu, e está á ver navios.

Agora, aqui para nós, — vendia mesmo ; porém porque *torrava* tudo por menos do custo, assim como quem quer fazer uma liquidação forçada.

Aquelle *brde môxo* è nm *espradeiro*.

## MOTTE

*O casorote é um pagode,  
O viverote é que é ella.*

### GLOSA

Viver sem casar se póde,  
Porque temos liberdade,  
E n'esta actualidade  
— *O casrote é um pagode.*  
A cabra casa com o bode,  
O cão com sua cadella.  
Já me disse a Michaela,  
Me mostrando uma dentada :  
Casarote não é nada !  
— *O viverote é que é ella !*

*O pandego.*

## LUGAR DO POVO

### PEDIDO.

Pede-se aos redactores do *Moleque* que sejam mais delicados para com as familias ; não maltratam tanto e tão á miudo as boas *pimentinhas*, que não encommoam a ninguem.

Si è por motivo de namoro que tanto as *machucam*, mudem de rumo, porque namorar é a coisa mais natural d'este mundo : cada um procura a sua *custella*.

Depois... não ha quem não tenha seu rabo de palha.

Fazem o pedido ?

Esperamos.

*O accomodado.*

Ceará — Typ. d'O PATUSCO — Rua da Vadição n.º 0